

Jefferson: Alguém se Lembra?

J. Roberto Whitaker Pentead

Durante a vida pública, nada acrescentei a minha fortuna.- Thomas Jefferson

Na verdade, este artigo é sobre o outro: Roberto. O Thomas é bastante lembrado, especialmente no seu país, embora não sejam muitos os seus compatriotas que conheçam - ou pratiquem - coisas que ele disse ou escreveu tais como: Quem não lê nada é mais bem-informado do que quem lê jornais; bancos são mais perigosos do que exércitos; o governo precisa de crítica; não se humilhe diante dos poderosos nem oprima os humildes; mentiras precisam de apoio oficial - a verdade se sustenta sozinha; quando um governo se torna destrutivo, é dever do povo derrubá-lo..

Sobre o "nosso" Jefferson, contudo, lembrei-me dele assistindo - no feriado longo - a um DVD, com roteiro do velho Sydney Lumet, chamado Sob suspeita (Find me guilty). Jack di Norscio, um réu mafioso, é agredido, em sua cela, por policiais e, quando vai depor, no tribunal, machucado, o juiz pergunta-lhe o que aconteceu. "Eu cáí" é a resposta. Ao mentir, Norscio está obedecendo a um certo código de honra, entre os gangsters e a polícia - e também protegendo a própria vida...

Todos devem lembrar-se - quando as sessões das CPIs obtinham audiências comparáveis ao Big Brother - que, lá para o finalzinho, Roberto Jefferson foi depor todo estropiado e explicou: "eu cáí".

O filme também apresenta um curioso dilema: todas as testemunhas produzidas pelo F.B.I. eram criminosos em graus diversos - mafiosos, traficantes, assassinos. Questionado sobre isso, o promotor explica: "que tipo de pessoas vocês acham que poderiam testemunhar, se não tivessem feito parte da quadrilha?"

Fez-me lembrar, novamente, do nosso Jefferson.

Na minha lembrança, o seu depoimento marcou a primeira vez em que um deputado revelou - diante dos olhares de milhões de brasileiro - as falcaturas e barbaridades que todos suspeitavam que existissem. Como denunciar os crimes - se não tivesse participado, de alguma forma?

Lembro-me - com alegria infelizmente já arquivada - que as revelações de Jefferson foram tão avassaladoras, que conseguiram derrubar, de imediato, o poderoso "Zé" dos depoimentos, o Dirceu, e que sua cassação logo se seguiu, juntamente com a do denunciante. E alguns mais foram castigados, diversos por afastamento das áreas de poder e muito poucos - pouquíssimos - com a mais do que merecida cassação de seus mandatos.

Depois, bem, o depois faz parte da nossa história recente e melancólica. Confesso que até eu já havia esquecido e encontrava-me amortecido pela indiferença - até ver o filme, que me fez lembrar. Lembrar de que o crime nem sempre compensa; que, de vez em quando, um maluco beleza, arrependido das suas vilanias, traído pelos comparsas, pode - nesse país - vir a público para comprovar as palavras do outro Jefferson, de que a verdade se sustenta sozinha, mesmo diante das mentiras oficiais. É possível que cada país tenha o Jefferson que mereça. Eu não me envergonho do nosso.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=135&ID=396>>. **Acesso em: 30 jul. 2009**